

RELATÓRIO DE VIAGEM: PARTICIPAÇÃO NA III MISSÃO BRASIL - URUGUAI

Cristina Maria Pacheco Barbosa

Zoot., Dr., PqC do Polo Regional do Sudoeste Paulista/APTA

cristina@apta.sp.gov.br

A **III Missão Brasil–Uruguai** foi programada pelo Grupo de Extensão da Pesquisa em Ovinos e Caprinos – GEPOC com as associações ACCOMIG (Associação de Criadores de Caprinos e Ovinos de Minas Gerais) e ASPACO (Associação Paulista de Criadores de Ovinos), com apoio institucional da ARCO (Associação Brasileira de Criadores de Ovinos).

Esta terceira versão da Missão Brasil-Uruguai foi composta por um grupo de 18 participantes – técnicos, gestores e criadores brasileiros, acompanhados pelos presidentes das associações ACCOMIG, ASPACO, da Sociedad de Criadores de Frisona Milchschaft del Uruguay e por técnicos do GEPOC.

A programação buscou apresentar aos criadores e técnicos brasileiros aspectos relevantes nos sistemas de produção e projetos uruguaios que podem servir de modelos ao aprimoramento da produção integrada de cordeiros para carne e leite, e teve como principais objetivos:

- a) mostrar como os produtores uruguaios se relacionam entre si, entre as instituições governamentais e com as universidades;
- b) conhecer em profundidade o sistema de produção do Uruguai, vinculado ao Programa Cordeiro Pesado, como modelo para melhorar a competitividade brasileira no segmento de ovinos e caprinos;
- c) conhecer a raça Frisona Milchschaft e seus cruzamentos como uma das opções possíveis para obtenção de mais cordeiros, mais pesados e mais precoces em cruzamento absorvente e terminal com outras raças, inclusive as deslanadas.

Relatório das Visitas

Primeiro dia

Visita ao Secretariado Uruguayo de La Lana (SUL) no “*Centro de Investigación y Experimentación Dr. Alejandro Gallina*”, situado em Cerro Colorado, a 180 km de Montevideú. O SUL, entidade da ovinocultura uruguaia, é uma organização privada, de interesse público, sem fins lucrativos, dirigida e financiada pelos produtores de ovinos. Sua missão é promover o desenvolvimento sustentável da produção ovina no país e maximizar o resultado econômico de sua exploração.

O tema dessa visitação foi o “PROGRAMA CORDEIRO PESADO S.U.L.”. Os técnicos e pesquisadores do SUL apresentaram uma descrição completa da ovinocultura de corte no Uruguai, o papel e importância do SUL na cadeia produtiva de carne ovina uruguaia, e o manejo reprodutivo adotado para a produção de cordeiros.

Após a palestra, almoço com *parrilla* de carne de cordeiro da raça Corriedale do Programa Cordeiro Pesado e, a seguir, visita à Estação de Produção, monitorada por técnicos do SUL, para conhecer o rebanho, o trabalho dos cães pastores e classificação de carcaças/escore corporal.





O Programa Cordeiro Pesado S.U.L.

A premissa básica do Projeto Cordeiro Pesado é produzir cordeiros pesados com animais jovens a partir dos sistemas uruguaiois basicamente laneiros, conquistando dessa forma uma maior diversificação da produção ovina. Melhorando a produção de carne de cordeiro sem abandonar a produção da lã.

O programa proporcionou o reconhecimento da qualidade da carne ovina uruguaia em mercados de alta exigência. Seu resultado é um produto diferenciado e padronizado, a partir dos requerimentos demandados pela indústria frigorífica e um controle de qualidade realizado na propriedade.

Para alcançar esse resultado desenvolveram-se sistemas especializados em carne ovina, divididos em criadores (cria e recria) e terminadores (terminação), o que otimizou e equilibrou a disponibilidade de carne de cordeiro de qualidade para a indústria ao longo do ano. Antes desse programa o que era feito é que em épocas de sazonalidade se vendiam as matrizes de descarte e/ou os capões (machos capados de mais ou menos 4 anos de idade para a produção de lã). Assim, além de manter a qualidade e volume da produção de lã, os rebanhos uruguaiois estão potencializando a produção de carne ovina de qualidade.

Protocolo do Programa Cordeiro Pesado

Os Cordeiros Pesados tipo S.U.L. devem apresentar características determinadas pelas indústrias frigoríficas no momento de realizar-se o controle de qualidade:

Raças: todas as raças que são criadas no Uruguai;

Idade: os animais devem ser cordeiros, portanto, não podem ter ainda os dentes permanentes, que começam a aparecer entre os 13 e 14 meses de idade;

Sexo: machos e fêmeas;

Machos inteiros até 7 meses de idade ou acima de 7 meses castrados ou criptorquídeos.

Lã: os cordeiros devem chegar ao abate tosquiados com um mínimo de 1 cm de lã e no máximo 3 cm;

Peso Vivo: peso mínimo: 34 kg e peso máximo: 45 kg (pesados na propriedade no momento do Controle de Qualidade).

Controle de Qualidade

Os cordeiros que participam do programa são inspecionados previamente no embarque para o frigorífico por técnicos do SUL, verificando-se o cumprimento dos requisitos previamente acordados com as indústrias frigoríficas atuantes.

O controle de qualidade se realiza na propriedade sendo os produtores que determinam a data de realização com os técnicos do SUL. Vale ressaltar que o controle é individual, e não a média do grupo. A avaliação é realizada em todos os cordeiros no momento da organização do embarque para o frigorífico. Isso demonstra ainda mais a importância do controle de qualidade individual.



Cordeiro que recebeu o carimbo S está pronto para o abate e segue as características do protocolo de Controle de Qualidade do Programa "Cordeiro Pesado".



Lote de Matrizes com cordeiros ao pé em pastagens



Lote de "Cordeiro Pesado" terminados em pastagens

Segundo dia

Pela manhã visitamos a estação Las Brujas do INIA (Instituto Nacional de Investigación Agropecuária), situada em Canelones a 30 km de Montevideú. Lá participamos de uma palestra dos técnicos do INIA sobre o trabalho da instituição com a raça Frisona Milchschaaf para a produção de cordeiros e leite, em modelos de produção por pequenos agricultores de base familiar e comerciais e, depois fizemos visita à estação experimental para conhecer os

padrões da raça, o sistema de produção a campo e os cruzamentos com outras raças. Também conhecemos o sistema de produção do Queijo Cerrillano.

As características do queijo Cerrillano são as de ser um queijo curado, elaborado à base de leite puro de ovelha da raça Frisona Milchschaft, em forma artesanal ou semi-artesanal, com fermentos naturais, maturado em câmeras durante um mínimo de 90 a 120 dias. Ele é produzido nas localidades de Cerillos, Las Brujas, Rincón del Colorado, El Colorado, Cuatro Piedras, Parador Tajés e redondezas. Este queijo é produzido em sistemas de produção familiares, onde a base alimentar são as pastagens de altíssima qualidade em solos de elevada produtividade.



Queijo Cerrillano: Denominação de Origem Geográfica

No período da tarde, visitamos as propriedades produtoras de ovelhas da Raça Frisona Milchschaft que estão vinculadas ao “Projeto Fondo Rotativo”, baseado no sistema de fomento de 10 animais por família cadastrada ao programa. Orientados pelos técnicos e pesquisadores do INIA, o produtor deve devolver no prazo de cinco anos, seis para cada cinco ventres recebido, produzidos a partir das matrizes recebidas.

Dessa forma, o Fundo cresce e aumenta o número total de ventres disponíveis para ser distribuídos a novos interessados. Com este mecanismo, ao longo de poucos anos, o número de ventres que pertencem ao “Fondo Rotatório” tem aumentado expressivamente.

Impressionou-nos a força da família na condução da propriedade rural e a fidelidade ao modelo cooperativista para comercializar a produção. É muito comum no Uruguai o uso de cães pastores, e há escassez de mão de obra contratada, sendo por isso quase que exclusivamente utilizada a mão de obra familiar.



Palestra sobre Produção Ovina em Pequena Escala no Uruguay



Visitas às propriedades que participam do "Fondo Rotativo" do INIA Las Brujas

Terceiro dia

Neste dia visitamos o laticínio Lapataia, em Punta del Leste, que produz queijos com leite de cabra, vaca e ovelha, onde fizemos degustação, e o Centro de Produção de Leite de Ovelhas.

No período da tarde estivemos na Estação de Produção de Leite e Queijo de Ovelhas da Facultad Nacional de Veterinária del Uruguay, em Míguas, a 120 km de Montevideu, para uma apresentação do sistema de produção de leite com rebanho de corte, e acompanhamento da ordenha, seguido de degustação de queijos produzidos com o leite de ovelha.

Quarta Visita

Na visita à Lanera Piedra Alta, que agrega valor à lã das ovelhas, pudemos ver as modernas instalações do beneficiamento da lã uruguaia. A Lanera Piedra Alta é uma cooperativa de beneficiamento da lã ovina, mas também tem como missão: “Liderar a coordenação de um complexo de produção ovina, que integra o produtor à cadeia agroindustrial, fornecendo soluções globais (comerciais, financeiros, tecnológicos e de informação) para melhorar o nível sócio-econômico dos produtores dentro do sistema de cooperativas”.



No período da tarde visitamos o rebanho comercial de ovelhas Frisona Milchscaf, criadas a campo para corte, e participamos da apresentação do sistema pelo Professor Aposentado da Facultad de Veterinária do Uruguai, Especialista em Ovinos pela Maison Alfort e Lyon, França, Prof. Dr. Oscar Latourrete. O Professor Oscar é hoje Presidente da Sociedad de Criadores Frisona Milchscaf del Uruguay.



Professor Aposentado e Presidente da Sociedad de Criadores Frisona Milchschaf del Uruguay e seu rebanho na região de Florida, Uruguay.

Considerações Finais

A III Missão Brasil-Uruguai em nenhum momento teve como objetivo copiar o modelo de produção ovina dos uruguaios. O que temos de trazer como aprendizado está relacionado ao modelo organizacional da cadeia produtiva. A consciência dos produtores que a união, ao contrário do individualismo, é o caminho mais importante e rentável é extremamente relevante para nossa cadeia produtiva. Quando atingirmos essa consciência poderemos dizer que a nossa atividade estará organizada.

Portanto, nos atraiu muito a atenção a união dos produtores e empresas, traduzida em objetivos comuns e apoio mútuo, alcançando, com isso uma gestão otimizada dos seus estabelecimentos. As Cooperativas e Associações apresentam políticas e ações, dando prioridade à continuidade dos negócios, sendo prudente na tomada de riscos.

Existe uma busca constante por novos caminhos e soluções de gerenciamento da cadeia, com vistas a obter segurança nas vendas e recebimento por parte dos produtores de sua produção comercializada através das cooperativas. Esse conceito envolve tanto os processos que ocorrem ao longo da cadeia produtiva como a definição de novos produtos, de acordo com sinais recebidos a partir do mercado.